



DL-01

Ses. Esp. 29/11/12

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem aos 65 anos do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia, proposta pelo deputado Capitão Tadeu Fernandes.

Para compor a Mesa convido o Sr. Presidente do Conselho Regional de Contabilidade, Wellington do Carmo Cruz; a Sr^a Vice-Presidente do Conselho Regional de Contabilidade, Maria Constância Galvão; o Sr. Presidente do Sindicato dos Contabilistas do Estado da Bahia, Marco Aurélio Moura; o Sr. Presidente do Ibracon, Instituto dos Auditores Independentes, e ex-Presidente do Conselho Regional, Edmar Sombra Bezerra; o Sr. ex-Presidente do CRC Bahia e ex-Vice-Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Sudário de Aguiar Cunha; o Sr. Presidente do CRC Bahia, Hélio Barreto Jorge; e o Sr. Presidente da Comissão de Estudos do CRC Jovem, Paulo Almeida Neto. (Palmas!)

Convido a todos para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Meus amigos contadores, é um prazer muito grande propor e presidir uma sessão especial para homenagear os 65 anos do Conselho Regional de Contabilidade. O Poder Legislativo, nesta sede que representa a Casa do Povo, é muito importante para o povo, para a democracia, para si próprio e para as instituições organizadas terem essa participação aqui dentro desta Casa.

Costumo dizer que dentro das atividades do legislador está a de analisar e votar projetos de lei. E é impossível para cada deputado conhecer todas as áreas do conhecimento humano, e chegam projetos aqui em que o deputado não domina. Por mais que ele leia o projeto, que ele estude, que ele procure consultar, mas ele não domina determinados assuntos, e às vezes o deputado termina votando um projeto de lei sem conhecer a fundo o que está escrito ali.

Por isso que é muito importante essa aproximação das entidades representantes de classe neste Parlamento para que se crie a cultura, se crie o hábito de que quando um projeto



de lei afetar ou interessar a uma categoria, que as entidades representativas, não só os conselhos mas também os sindicatos, analisem o projeto e compareçam a esta Casa para mostrar aos deputados, porque às vezes uma palavra técnica inerente a uma profissão muda completamente um contexto para beneficiar uma categoria ou para prejudicar a sociedade, prejudicar a população. E se uma entidade que conheça o assunto não vir aqui e mostrar aos deputados a vantagem, a importância ou o perigo de um determinado artigo, de uma determinada palavra, às vezes as coisas são aprovadas sem que a gente perceba o que está fazendo.

Por isso a importância de os senhores comparecem a esta Casa para criar essa intimidade com o Poder Legislativo, para que criem intimidade com os deputados, para que saibam os caminhos do gabinete do deputado. O deputado é obrigado a atender o povo; é obrigado a ouvir o povo. Por isso que é importante, quando a gente percebe que o Poder Legislativo está muito afastado do povo, fazer uma audiência desta, porque é uma forma de se aproximar do povo. Nós representantes do povo precisamos ouvir o povo, mas é importante que o povo venha a esta Casa.

Às vezes as pessoas comentam: *“Ah, o politico faz campanha e depois some”*. Não é que ele sumiu, é porque ele está aqui dentro desta Casa. Durante a campanha ele se dedica a conversar com o povo, mas depois que está eleito, ele tem que estar aqui sentado trabalhando, e aí fica difícil ele ir a todos os lugares que ele foi durante a campanha.

Eu, por exemplo, não gosto de fazer campanha indo à rua, indo aos locais, porque depois vão me cobrar uma coisa que não vou poder fazer: *“Ah, veio aqui na campanha, mas não veio depois de eleito.”* Como sei que não vou poder ir depois de eleito, eu não vou onde não conheço, não vou em bairros, não vou em cidades onde eu não conheça ninguém que é para não me acusarem disso.

O importante do parlamentar não é ele estar nas ruas, é ele estar aqui de porta aberta. É mais importante ele estar aqui de portas abertas do que ele estar na rua apertando a mão do povo. Porque se ele vai a uma rua apertar a mão do povo, se ele vai a uma cidade, ele não pode ir a todas as ruas. Então é mais fácil o povo encontrar ele aqui no gabinete dele.



Então, quando vocês vêm aqui gosto de passar esta mensagem para criar o hábito, para que o conselho e o sindicato quando virem os projetos de lei analisem e tragam aqui na ótica de vocês, na ótica do contador, o que é que é importante mostrar, porque às vezes um artigo muito técnico na área das finanças do Estado, quem não é financista, quem não é dessa área vai ter dificuldade de compreender o que ele está votando ali.

Por isso a importância do Conselho Regional de Contabilidade; por isso a importância do sindicato e dos contadores para estar fazendo esse trabalho junto aos deputados. Se os profissionais da área alertarem os deputados e ainda assim eles votarem ou deixarem de votar, aí já é responsabilidade de cada um. Mas ele não votou por não reconhecer.

Então é nesse sentido que achamos muito bem-vindo o conselho junto com o sindicato, com os contadores, estreitarmos essa relação com o Poder Legislativo. De minha parte fico muito feliz em ter esse contato, de propiciar isso, e também por estar em nome do povo da Bahia homenageando uma classe tão importante, uma categoria de profissionais tão importante quanto a de contadores.

Nós estamos vendo agora o prefeito João Henrique com sérias dificuldades em relação às contas dele. Não sou vereador, não sou do tribunal de contas e não conheço com detalhes. O tribunal de contas reprovou as contas do prefeito João Henrique. A Comissão de Finanças da Câmara de Vereadores reprovou as contas do prefeito João Henrique.

E, aí, o prefeito diz: “Não houve dolo.” Se não houve dolo, então houve um desastre na administração do ponto de vista contábil. E se não houve dolo, o erro foi de quem trabalhou aquelas contas! Isso mostra a importância para o serviço público a questão que, vira e volta, vem dando dor de cabeça aos nossos administradores públicos.

Sejam bem-vindos. É um prazer muito grande recebê-los aqui em nome do nosso presidente Marcelo Nilo. Quero dizer que esta Casa está apreensiva neste momento, porque eles estão preocupados com o horário em que terminará esta sessão especial, porque está prevista, ao término desta, começar outra sessão especial em homenagem ao Esporte Clube Vitória por ter retornado à primeira divisão (palmas). Como sou tricolor, algumas pessoas estão preocupadas se eu vou prolongar a presente sessão para não ocorrer a próxima sessão



especial em homenagem ao Vitória. Como torcedor do Bahia, gostaria de fazer isso. Porém, como democrata, não poderia fazer isso. Temos de aceitar, aqui, de braços abertos, todas as profissões e todos os torcedores.

Portanto, os torcedores do Vitória fiquem despreocupados, pois acabaremos, aqui, a tempo de abrilhantar esta subida suada e sofrida do Vitória. Espero, apenas, que o Vitória honre a homenagem que esta Casa fará para ele e que permaneça sempre na primeira divisão.



4365-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Sudário de Aguiar Cunha

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia.”

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Gostaria de passar a palavra, agora, para o Sr. Sudário de Aguiar Cunha, ex-presidente do Conselho Regional de Contabilidade.

O Sr. SUDÁRIO DE AGUIAR CUNHA:- Boa-tarde a todos. Queria saudar a Mesa na pessoa do deputado Capitão Tadeu, pois, a partir de hoje, deveremos considerá-lo amigo da CRCBA – Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia. Gostaria de saudar, também, o presidente do conselho, meu amigo Wellington Cruz, presidente do Sindicato dos Contabilistas – Sindcont; Mário Aurélio Moura; minha amiga, ex-presidente, essa mulher fantástica, Maria Constância Carneiro Galvão; meu amigo de grandes caminhadas, Edmar Sombra Bezerra, ex-presidente do conselho.

Como sempre faço, se o deputado Capitão Tadeu consentir, eu gostaria de fazer uma saudação especial às mulheres aqui presentes. (Palmas) Falo sempre, em minhas palestras, que se existe algo à semelhança de Deus aqui na terra – mas também está internalizado aqui em mim –, é a mulher. Todo mundo tem mãe ou irmã ou mulher e sabe de sua capacidade. Isso não é uma frase em vão. Isto está internalizado em mim. Para mim, se existe algo à semelhança de Deus aqui na terra, este algo é a mulher que tem a capacidade fantástica de realização.

A minha mulher é magrinha, era diretora de um centro de saúde, ela tinha consultório, lavava roupa, passava roupa, cozinhava, etc. Não sei onde ela encontrava forças para fazer tanta coisa. Acho que a mulher é, realmente, o símbolo e é a imagem de Deus aqui na terra.

Dito isso, eu falo que ninguém se perde na volta, deputado. Eu estive aqui na Assembleia, em 1988, como presidente do Conselho Regional de Contabilidade para apresentar uma emenda. Consegui 84 mil assinaturas por todo este Estado da Bahia. A nossa



luta, para mim, não era da classe contábil, mas da sociedade baiana – na verdade, deveria ser da sociedade brasileira –, para que o contador tivesse assento no Tribunal de Contas.

O presidente naquela época era o deputado Coriolano Sales. Tive o apoio dele e dos deputados Luiz Leal e Alcides Modesto, do PT. Perdemos por uma margem pequena, quase conseguimos aprovar na Constituição de 88 o assento no TCE da classe contábil. Quem ganharia seria a sociedade, não seria a classe contábil. Até porque o nome Tribunal de Contas já diz: contas das gestões patrimonial, econômica e financeira. E quem entende disso é o contador. Então seria um presente à sociedade baiana, mas não vencemos.

Vejam bem, durante muito tempo fui vice-presidente federal, e sempre as Nações Unidas abriam um espaço, todo ano, para a comunidade contábil internacional. Reunia-se em Nova Iorque para discutir o destino não só da classe contábil, mas do trabalho das empresas. E o vice-presidente da ONU falou a seguinte frase: “Seria impossível a globalização da economia não fora a Ciência Contábil”. Não o contador, mas a Ciência Contábil. O que eu concordo, pois quando o investidor da Índia, dos Estados Unidos, da África do Sul quer investir no Brasil, em que setor ele vai buscar informação para saber se seu capital vai ter rendimento, vai ter uma taxa de retorno satisfatória? Nos documentos e relatórios contábeis.

Então a Contabilidade é de suma importância para a sociedade. Às vezes, os contadores e principalmente as contadoras... Ora, as Ciências Contábeis são por demais importantes para o destino da sociedade e da economia. Principalmente hoje, quando sabemos que a riqueza do mundo é virtual, o capital das empresas também é virtual. A minha tese de doutorado versa sobre esse tema, sobre o capital intelectual, o ativo do conhecimento, o ativo intangível. E atualmente a riqueza do mundo é virtual.

Eu li um livro que diz: “A besta do apocalipse existe”. E esta é o capital financeiro internacional. Não tenho dúvida disso. Se uma Bolsa como a de Nova Iorque, de São Paulo, de Londres, de Hong Kong quebrar, o mundo vira um pandemônio, vem a miséria, o desemprego, a fome. Por exemplo: o capital chamado de *book*, o capital de livro, 30; o mercado bolsático, 100. Então, mais de 70% são capital virtual, são riqueza virtual. Portanto a Contabilidade tem de ter a cada dia mais valor para a sociedade, mostrando-lhe o que é capital real e o que é capital virtual.



O deputado falou que meu tempo é pequeno.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Quando ouvimos uma exposição dessas, somos tolerantes.

O Sr. SUDÁRIO DE AGUIAR CUNHA:- A mensagem que quero deixar aqui é do reconhecimento. Acredite, deputado, o senhor vai ter a partir de hoje muitos amigos e muita gente da classe contábil reconhecendo-o com parceiro a partir desta homenagem que presta a essa valorosa classe.

Estava ali pensando que falta a nossa representação no Tribunal de Contas. Tenho conversado sobre isso com alguns deputados amigos meus. Agora quero aproveitar para prestar uma homenagem ao nosso colega Inaldo, que hoje faz parte do Tribunal de Contas. Peço uma salva de palmas ao nosso colega que hoje nos representa naquela Corte. (Palmas)

E deixo essa semente aqui. Os parlamentares poderiam pensar não em favor do trabalho da classe contábil, mas da sociedade baiana. Poderiam pensar na possibilidade de a classe contábil ser representada no Tribunal de Contas. É uma luta, seria um projeto de lei em favor da sociedade, não da classe contábil, seria um exemplo para todo o Brasil, ou seja, o Tribunal de Contas ter um representante da classe contábil. Podia ser até também de advogados, de economistas, sei lá, agora o contador é que representa a gestão econômica, financeira, patrimonial de qualquer gestão.

Meus amigos, particularmente minhas amigas, muito obrigado, deputado, pela oportunidade. Viva a classe contábil.

(Não foi revisto pelo orador.)



4366-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Maria Constância Galvão

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):-Vamos assistir agora a um DVD em homenagem aos ex-presidentes.

(Apresentação de DVD)

Quero anunciara presença de representantes da Polícia Militar, de funcionários e assessores do Conselho Regional de Contabilidade, do presidente do Movimento Jovem Cidadão de Cajazeiras,do presidente da União das Cajazeiras, de representantes da Ascont, do Conselho Municipal do Idoso, da coordenadora do curso de Contabilidade da Faculdade Jorge Amado, e da Sra. Sueli Paraíso, da Human.

Quero convidar a senhora vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade, a Sra. Maria Constância Galvão.

A Sr^a MARIA CONSTÂNCIA GALVÃO:- Boa tarde, coube-me a grata satisfação, pelo menos, de anunciar algumas gratas palavras neste momento de grande alegria para a classe contábil baiana e brasileira pelos 65 anos da contabilidade na Bahia, de história, e dizer ao Excelentíssimo Deputado Capitão Tadeu da honrosa alegria de compartilharmos e dividirmos este Plenário, ao lado de de ex-presidentes, de conselheiros nesta nobre Casa, de funcionários, de autoridades presentes e aqui representadas.

Sinto-me assim elevada, a maior alegria de dizer, como sempre falo, o presidente, o nosso, o contador Wellington do Carmo Cruz, que hoje, juntamente com todos nós, nos dá esta honraria. É um momento singular na nossa profissão, porque pela primeira vez na história nós estamos sendo homenageados dentro de uma Casa Parlamentar no Estado da Bahia.

Então, isso para nós é momento de muito louvor, de muita glória. (Palmas), porque a história do Conselho é uma história em que a cada dia a evolução se instala. No momento de uns meros guarda-livros, como éramos carinhosamente chamados, para hoje, na



celeridade da informação, onde você, num clique tem todas as soluções, tem todos os resultados.

Então, há essa busca constante do saber, evidenciando a história dos números, a história da vida, porque a vida é renovada, revivida e remultiplicada em cada talento. E cada um aqui tem um passo dessa história, Exmº Sr. Deputado. E isso assim nos honra muito, mas a felicidade me toma por inteiro.

Primeiro, nós temos de agradecer e louvar a Deus, porque só Ele, com a sua magnitude e com sua gentileza, deputado e, com a deferência do nosso presidente Cruz, fez com que pudéssemos estar aqui neste momento, reunindo colegas, como Paulo, Hélio Jorge, que foi presidente, o Edmar, Sudário. Vemos aqui o vice-presidente Antônio Nogueira com os conselheiros que também fazem parte da história desta Casa, como o vice-presidente aqui, o Miguel Ângelo, o Daniel, conselheiro, encontrar aqui o Chico Pontes, aquele jovem senhor vibrante, ver o Edson Piedade, que também foi vice-presidente da Casa, olhar assim o Marco Moura, que agora batalhou por um espaço na Câmara de Vereadores.

Então, tudo isso nos envolve, ver o Conselho do Idoso aqui, representado pelos nossos colegas. Saúdo o nosso querido Sestelo por ser um patrimônio. (Palmas) Você, neste momento, está vivenciando esta história da classe contábil. Eu sei que este segmento não para nunca, porque quando se quer alguma coisa procura-se um meio, e a vida é um eterno aprendizado. Vamos aprender. Estamos aprendendo e agradecemos muito esta grande oportunidade.

Que o Senhor Jesus nos ilumine, estamos nos aproximando do domingo do Advento, Que possamos nos confraternizar, dizer obrigado, meu Deus por este momento especial, este momento em que a classe e várias segmentos da sociedade se fazem presentes para dizer: “Que bom ser profissional da contabilidade”. Fazer essa história e louvar cada vez mais esse brilho na luz que é a luz do Senhor Jesus. Amém, muito obrigada por esta grande oportunidade. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



4367-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Marco Aurélio Moura

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Anunciar a Sr^a Suely Paraíso. Seja bem-vinda, obrigado pela presença.

Queria passar a palavra ao Sr. Presidente do Sindicato dos Contabilistas do Estado da Bahia, Marco Aurélio Moura. (Palmas)

O Sr. MARCO AURÉLIO MOURA:- Boa -tarde a todos, é uma honra estar aqui participando deste evento e, queria na pessoa do Capitão Tadeu, deputado, por esta honra, homenagear a Mesa e a todos os presentes.

No dia 10 de dezembro de 1946, o presidente do Conselho Federal de Contabilidade convidou, solicitou do Sindicato de Contabilistas daquela época que realizasse uma reunião para criar o Conselho de Contabilidade aqui na Bahia. No dia 25 de março de 1947 a ata que criou o CRC-Bahia, motivo de hoje estarmos comemorando.

Então, nós do Sindicato dos Contabilistas, damos os parabéns ao CRC, e Dona Constância costuma dizer que o CRC é o pai e o Sindconta é a mãe, então, hoje sou aqui o padrasto.

Boa tarde a todos e muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



4368-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Edmar Sombra Bezerra

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Passo a palavra ao Sr. Presidente da Ibracon e ex-presidente do Conselho Regional, Edmar Sombra Bezerra.

O Sr. EDMAR SOMBRA BEZERRA:- Boa tarde a todos, quero saudar a mesa na pessoa do Deputado Capitão Tadeu, dizer que é um momento de grande felicidade para todos nós contabilistas do Estado da Bahia, porque estamos hoje na Casa do povo, abrindo talvez essa grande porta que é, exatamente, para que cada vez mais estejamos valorizados, ou seja, o reconhecimento da sociedade hoje na Assembleia Legislativa.

Gostaria muito, também, de parabenizar o nosso companheiro Wellington Cruz, nosso presidente, por essa iniciativa, pelo seu trabalho excelente e também ao Marcos, esse jovem que na eleição passada teve a coragem de participar do processo eleitoral, é muito importante. Precisamos muito desse lado político, a fim de que possamos fazer grandes conquistas.

Quero, em nome do Ibracon, agradecer ao deputado por essa iniciativa e dizer que a Bahia está de parabéns.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



4369-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Hélio Barreto Jorge

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Convido agora o Senhor ex-presidente do CRC-Ba, Hélio Barreto Jorge.

O Sr. HÉLIO BARRETO JORGE:- Boa tarde a todas e todos, como fala o mestre Sudário, na presença do Deputado Capitão Tadeu quero saudar a mesa.

O que tenho para falar todos aqueles que me antecederam já falaram, mas não posso, neste momento, deixar de agradecer a Deus por mais um momento histórico na minha vida de contabilista.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)



4370-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Paulo Almeida Neto

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Convido agora o Sr. Presidente da Comissão de Estudos do CRC Jovem, Paulo Almeida Neto.

O Sr. PAULO ALMEIDA NETO:- Boa tarde a todos, cumprimento a Mesa, Deputado Capitão Tadeu, Exmº Sr. Presidente do CRC, contador, meu professor Wellington Cruz e assim estendo as demais autoridades presentes.

É com muita honra que estamos hoje sendo laureados por esta que representa a Casa do povo, a qual traz, talvez até tardiamente, a referência, a importância profissional do contabilista, do contador.

Nós que operamos a transparência, que é, sem dúvida, a ferramenta de participação popular, nós temos essa participação ativa. A sociedade baiana, a sociedade brasileira e mundial devem muito aos contadores por essa importância técnica, e por isso nos colocamos à disposição de trabalhar para fazermos um Estado melhor, uma país melhor. Somos operadores desta máquina não só aqueles que atuam na contabilidade pública, mas todos os contadores que se dedicam, junto com seus empresários, a apurar imposto e trazer arrecadação para sua casa. Nós deixamos o status de ser guarda-livros, deixamos o status de ser apenas os afistas, os fazedores de guias para ocuparmos o status de participantes da gestão, de participantes do crescimento do país. Então, sinto orgulho de fazer parte desta classe que cada vez mais contribui para a sociedade brasileira e sociedade baiana.

Como seria operado o Direito Tributário se não fossem os contabilistas tão atentos e afincos com obrigações. Quem está nos escritórios, quem está nas suas atribuições como contador sabe qual o peso que traz as obrigações imputadas pelo governo. Mas nós estamos aqui sempre juntos, ativos para trazer a arrecadação para o Estado e com a nossa contribuição trazer também, com a contabilidade pública, a transparência dos gastos dos órgãos governamentais.



É esse profissional que hoje aqui é homenageado, é esse profissional que tenho orgulho de fazer parte, e como representante do CRC Jovem, manter a chama acesa, de que a contabilidade tem o seu valor e precisa, cada vez mais, buscar esse espaço. Nós tivemos agora, recentemente, a nossa vice-prefeita futura, é uma contadora que nós conhecemos, a professora Célia Sacramento. É um pequeno passo de mostrar que a contabilidade tem que estar junto, sim, dos deputados, junto, sim, dos órgãos governamentais, porque somos técnicos, como o deputado falou.

E, a gente sabe, o peso sobra sempre para a gente, a gente sempre reclama depois que o ato aconteceu, depois que a obrigação veio, depois que a legislação mudou. Mas, se nós estivermos aqui, ao lado de vocês, vamos, com certeza, contribuir para fazer uma sociedade mais justa.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4371-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Maria Madalena

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):-Todos da Mesa já falaram.

Como esta é a Casa do povo,é uma Casa democrática,quero abrir espaço aqui para quem quiser-se pronunciar. Todos ficam convidados. Alguém gostaria de se pronunciar? Sem censura nenhuma. (Pausa)

Com a palavra a Srª Maria Madalena.

A Srª MARIA MADALENA:-Boa tarde a todos, vou saudar a Mesa e pedir permissão ao deputado. Tem duas pessoas especiais, além dos outros, que é a mulher que está representada aqui, que é a vice-presidente do Conselho, a Srª Constância. E o outro, é claro, Cajazeiras, Marcos Moura. Com licença, deputado.

E, agradecer o convite à Casa, estou aqui lisonjeada em participar desse cerimonial tão importante,que é o Conselho Federal. Sou uma estudante de contabilidade, fui a nível técnico. Desculpem, estou emocionada. Então, a contabilidade fez a minha vida. Sou do interior de Senhor do Bonfim, e optei a estudar e quando escolhi esse curso técnico, disse que ia conhecer a verdade de comunidades carentes.

A gente pensa até que a contabilidade não tem esse lado, tem sim. E depois optei por fazer o curso de direito. Sou uma líder comunitária em Cajazeiras, moro há 22 anos lá e admiro muito a luta desse deputado. O deputado Capitão Tadeu já esteve na minha comunidade, Boca da Mata, onde moro há 22 anos e não tive a sorte de estar lá no dia em que ele esteve na minha comunidade.

Mas, deputado,vou fazer um pedido direito. Estamos com um projeto muito audacioso, V.Exª nos proteja, nos ajude, por que? Dona Madalena está ficando doida, quando ela fala da emancipação de Cajazeiras? Vou pedir aqui apoio à Casa, através do deputado Capitão Tadeu, e também, claro,do Conselho de Contabilidade, porque me perguntaram se eu estava ficando doida em levar esse pleito às autoridades.



Claro que todo mundo tem que discutir, saber e conhecer qual a vantagem e a desvantagem de um município ser emancipado. Claro que Marcos Moura mora lá, e também nos pode auxiliar e esse projeto, Capitão, estamos plantando uma semente. A minha vinda foi para prestigiar, hoje, também, o Conselho e fazer esse pedido de público.

Não estou ficando doida, não, porque se fosse usar 10% da minha cabeça animal, como disse Raul Seixas, isso aqui seria uma bomba atômica. Então, vamos diminuir os 10% e usar 2%. Peço apoio à Casa e claro ao Conselho Regional de Contabilidade.

Um abraço muito carinhoso a todos os participantes e parabéns para vocês, do Conselho Federal de Contabilidade.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4372-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Miguel Ângelo

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu): - Gostaria de registrar a presença de Carlos Silva. Por favor, Carlos, levante-se. (Palmas) Carlos Silva é meu assessor, trabalha no meu gabinete e já é uma ponte entre os profissionais da contabilidade e o nosso gabinete. Vamos assistir agora a um DVD sobre a História da Contabilidade.

(Vídeo sobre a História da Contabilidade.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Após esse vídeo, mais uma vez, franqueio a palavra para a plateia.

(O Sr. Miguel Ângelo manifesta o desejo de falar.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra Miguel Ângelo, vice-presidente da sub-sessão de Feira de Santana. (Palmas)

O Sr. MIGUEL ÂNGELO:- Boa-tarde a todos. Cumprimentando o Sr. Presidente da sessão, cumprimento os demais componentes da Mesa.

É uma satisfação muito grande estar presente neste ato de respeito à nossa classe, classe que defendemos e que é de suma importância para o Brasil. Talvez, muitos não saibam a dimensão do que representamos para o Brasil, para a economia do Brasil, não só das empresas, bem como da pessoa física.

Presidente, nós que começamos a trabalhar com contabilidade na época do borrador, talvez o senhor não tenha nem noção do que seja borrador, hoje estamos trabalhando com SPED -Sistema Público de Escrituração Digital-, precisamos registrar os livros das nossas empresas na Junta Comercial através da eletrônica e não mais do papel. Na época em que nós começamos na contabilidade, em 67, tínhamos que fazer o livro diário borrador . E por que borrador? Porque ali poderia, digamos assim, sujar à vontade, borrar à vontade, para depois uma moça, como estou aqui vendo essas moças trabalhando, anotando na ata o que nós falamos, e era passado a limpo no livro diário. Trabalhamos com *Front*



Feed, depois teve as Zornitas da vida até chegarmos, hoje, ao computador. E o senhor vê a importância dos nossos registros, das nossas informações.

Ocorreu recentemente nos Estados Unidos aquela catástrofe *Sandy* em que a Bolsa de Valores ficou fechada por dois dias e que prejuízo causou aquilo! A mesma coisa seria nós. Se pararmos de trabalhar apenas por um dia nesse Brasil todo será um colapso para a economia não só de uma cidade, de uma pessoa, de um estado, mas do país todo. Isso influencia em tudo.

Estou comentando isso para dar vazão à importância que talvez o Capitão, presidente da sessão, não tenha conseguido alçar, de estarmos, hoje, aqui com a sua homenagem para a nossa classe.

Muito obrigado por essa homenagem de grande importância. E eu sempre comento nas rodas do Conselho de Contabilidade nas quais estou e nas palestras que faço para os alunos.

No dia em que um deputado ou um vereador contratar um profissional da contabilidade para a sua assessoria, muita coisa vai ser diferente.

Muito obrigado. Boa-tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)



4373-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Carlos Silva

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- A palavra continua franqueada. Carlos Silva.

O Sr. CARLOS SILVA:- Boa-tarde a todos e a todas.

É com muito respeito que quero saudar a Mesa na pessoa do presidente, deputado Capitão Tadeu, a ex-presidente D. Maria Constança, a filha dela, que é minha professora, também o nosso presidente Wellington Cruz e os demais companheiros Marcos Moura, Chico Pontes, Tadeu.

Chico Pontes, Capitão Tadeu, é o nosso amigão do Bahia. Inclusive nos eventos ele coloca o paletó com a camisa branca do Bahia. É uma alegria tão grande. E pensei que ele viria assim hoje.

O Capitão Tadeu também tem parentes que são contadores. E sua prima Rita Gaspare, ontem na Faculdade onde estudo, a Visconde de Cairu, que é uma grande parceira do Conselho, veio a mim muito contente, me abraçou e mostrou o certificado do curso de Bacharel em Ciências Contábeis. Esperou 2 anos e estava contentíssima. Outra parente sua também, Capitão Tadeu, é a Sr^a Ana, que igualmente estudou na Visconde de Cairu.

Estou contente e tenho muito a agradecer, porque antes de ser registrado no Conselho participava de vários eventos e seminários. Já participava mesmo sem ser registrado. Trabalhei avulso muitos anos, e a Casa me acolheu, D. Maria Constança. Aquele ali também. Tive a oportunidade de fazer o exame de suficiência sob a sua fiscalização, fui reprovado por 2 anos e graças a Deus sou grato porque passei. Até hoje nunca perdi um evento, inclusive a educação continuada.

O Conselho não é só um órgão fiscalizador, porque também tem o compromisso de acompanhar o profissional na educação, na disciplina e na honestidade. Sou um exemplo, pois chegam diversas pessoas me procurando para declarar imposto de renda, sonegar e fazer



vários procedimentos que não estou de acordo. Então tenho muito a agradecer e agora estou estudando na Cairu.

Quero agradecer ao capitão Tadeu, que é um professor e na escola dele tive a oportunidade de fazer um curso de juiz arbitral. Convidei o Marcos Moura, que fez o curso comigo e fundou uma Câmara de árbitros da qual faço parte. Também sou convidado por outros órgãos. Hoje faço estágio na Se faz, sou monitor do curso EAD e do curso de Contabilidade Geral II. Nele interajo com os auditores fiscais discutindo no fórum e tenho sido elogiado pelo conhecimento e pelas colocações que faço. Por isso, tenho muito a agradecer ao Conselho e ao Capitão Tadeu, porque foi da escola dele que consegui entrar na faculdade. As pessoas do Conselho são maravilhosas, inclusive D. Constança, a filha dela e todos os outros.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



4374-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Lícia Maria Barbosa

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- A palavra continua franqueada.

A Sr^a Lícia Maria:- Gostaria de falar.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Pois não.

A Sr^a LÍCIA MARIA BARBOSA:- Boa-tarde a todos. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Capitão Tadeu, de quem sou simpatizante do trabalho.

Sou uma contadora apaixonada, sou apaixonada por essas pessoas que fazem o Conselho de Contabilidade, sou apaixonada pela profissão e pelos funcionários do Conselho. Estou realmente muito emocionada.

Não podia me furtar de vir aqui agradecer ao Capitão Tadeu pela homenagem a esta classe muito sacrificada e mal reconhecida. Quero pedir a Deus que os abençoe rica e abundantemente, em todos os setores de suas vidas.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



4375-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Antônio Nogueira

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- A palavra continua franqueada. Não tem alguém aqui que faça oposição ao sindicato ou alguma chapa contrária para esquentarmos a sessão? Esta é a Casa do Povo. A palavra continua franqueada. Não há censura alguma.

O Sr. Antônio Nogueira:- Gostaria de falar.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra o vice-presidente de Administração, Antônio Nogueira.

O Sr. ANTÔNIO NOGUEIRA:- Boa-tarde. Estou bastante afônico, mas não me contive em me manter em silêncio.

Não cumprimentarei a Mesa para não me tornar repetitivo, mas saúdo o Capitão Tadeu pela sua felicíssima sabedoria em trazer para esta Casa do Povo esta homenagem a uma profissão valorosa. Profissão, deputado, que contabiliza o passado e o presente do País, das organizações e das pessoas, sobretudo.

A história da Contabilidade da Bahia foi muito bem apresentada nos *slides*, quando registrou os presidentes. Por dever de justiça, gostaria de mencionar alguns nomes que construíram a história da nossa profissão na nossa cidade.

Raul Balalé, Antero Benevides, Fernando Antônio Amaral, Jessé Nogueira de Freitas. Capitaneados pelos nossos líderes, junto com o professor Sudário, temos uma coisa fantástica, temos um líder que são dois...

(O orador, afônico, fala de maneira inaudível.)

O papel e a importância de todos vocês, na história deste País, fez com que essa profissão, realmente, venha alcançando a passos astronômicos o reconhecimento social.

Deixo um registro especial e a nossa homenagem ao professor Adeildo Osório de Oliveira, que não pôde estar presente.

Obrigado.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



4376-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Chico Pontes

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Chico Pontes com a palavra.

O Sr. CHICO PONTES:- Boa-tarde a todos. Não poderia perder esta oportunidade. A vida chama-se oportunidade.

Eu gostaria de homenagear todas as pessoas que estão aqui, o nosso presidente e o presidente Capitão Tadeu por esta Casa e também por aquela galeota ali. Aquela galeota, em 1892, a data em que meu pai nasceu... Quando eu nasci, meu pai tinha 63 anos e minha mãe 17 anos. Meu pai já estava no terceiro ou quarto casamento, e ele foi um cara... Eu tive que nascer mesmo! Eu tive que nascer! Aquela galeota carrega muita gente...

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Isso é bom!

O Sr. CHICO PONTES:- Estou vendo tanta gente importante ali dentro. Talvez as pessoas não tenham tido a oportunidade de curtir esta Casa, mas eu estou aproveitando esta oportunidade para curtir, para ver tudo aqui dentro.

Eu nunca participei de entidade nenhuma, eu nunca fui presidente de nada, mas sempre estou junto com meus colegas, durante todo o tempo, participando, dando o apoio. Neste momento, em que o professor falou: “Rapaz, todos foram meus professores.”...Eu sou sempre o aluno, o aprendiz. Eu vim aprender, aqui. É a primeira vez que eu tenho a oportunidade de entrar nesta Casa e eu fico muito feliz.

Quando eu nasci, eu tinha uma condição boa. Depois, as coisas foram ficando difíceis e nós terminamos indo para a favela. Eu sempre falava, quando eu estava na favela: “Um dia eu vou chegar, talvez, no ponto mais alto desta nação.” O que é o ponto mais alto desta nação? Ter um curso superior, ser um profissional respeitado, ter uma casa para trabalhar e dar emprego. Acho que o porte maior da pessoa seria isso.

Então, faço isso com os meus colegas presentes, mas eu faço por amor. Eu não faço por uma obrigação, para ganhar dinheiro, eu faço por amor a minha profissão. Eu sou



contador e vou em qualquer evento, seja ele pequeno ou grande. Eu não me importo de perder, todos os dias, – esses dias todos nós estamos em evento – horas ou minutos, porque eu ganho conhecimento.

Então, Capitão Tadeu, esta sessão para mim, hoje, está sendo uma coisa muito importante. Eu não poderia deixar de vir a esta tribuna para deixar registrada a minha presença nesta Casa, aqui, para amanhã ou depois meus filhos ou meus netos dizerem: “Meu pai esteve na Assembleia e teve a oportunidade de falar.”

Fico muito agradecido a todos. Não vou comentar as coisas... Outros colegas não tiveram a oportunidade de vir. Eu fico chateado, porque meus colegas não vieram para um evento como este, perderam a oportunidade. Eu fico doente mesmo, porque essa é uma grande oportunidade de divulgarmos a nossa profissão, de divulgarmos a nossa casa.

Eu fico muito feliz. Podem contar com a nossa casa. Eu falo nossa casa, porque todos me conhecem, aqui, inclusive os mais novos, e sabem que eu não perco a oportunidade. Que Deus lhe ajude, e que você continue trabalhando e ajudando as classes menos favorecidas e todos os profissionais.

Muito obrigado a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- No Congresso de Contabilidade que eu compareci, você estava lá vestido de Bahia. Não foi, Chico?

O Sr. CHICO PONTES:- Foi!

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Por que não veio, hoje, de Bahia? Você poderia ter vindo de Bahia e ficava mais um pouco para a homenagem ao Vitória, hoje à noite.

O Sr. CHICO PONTES:- Não vai faltar a oportunidade para eu fazer uma roupa para homenagear V. Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador.)



4377-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Olívia Trocoli

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Mais alguém gostaria de fazer uso da palavra?

A Srª Olívia Trocoli:- Eu gostaria, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Pronto. As mulheres são mais determinadas que os homens, estão vendo?

Com a palavra a Srª Olívia Trocoli.

A Srª **OLÍVIA TROCOLI**:- Boa tarde a todos e a todas. Gostaria de homenagear a Mesa na pessoa do deputado Capitão Tadeu. Pedi a palavra para dar uma explicação às pessoas que não conhecem o Conselho de Contabilidade. Este Conselho não se prende somente à Contabilidade, mas, através do Conselho Federal de Contabilidade e os CRCs tem se preocupado muito com a parte social deste País.

Para as pessoas que não conhecem temos um programa de voluntariado da classe contábil, no qual se trabalha o social, contra a corrupção deste País que, através do observatório social, está tentando trabalhar com a merenda escolar não fiscalizando diretamente as escolas, às vezes somos muito mal interpretados, mas sim orientando fiscais a fiscalizarem a merenda. Tem o projeto do terceiro setor que está ajudando essas entidades para as prestações de contas que não sabem fazer e são rejeitadas. Tudo isso através do observatório social.

Agora temos um projeto que é o orçamento familiar. Até gostaria de falar com a senhora sobre a comunidade pela qual está tão preocupada. Caso lhe interesse podemos fazer palestras sobre o orçamento familiar. O Conselho se preocupa com a distribuição de alimentos para as entidades carentes deste Estado. Através dos eventos que estão arrecadando alimentos, nós do Conselho estamos distribuindo com os asilos e creches deste país. Gostaria de deixar isso claro, porque muita gente não sabe, pensam que o Conselho de



Contabilidade só se preocupa com contabilidade; não, nós também nos preocupamos muito com o social deste País.

Muito obrigada, Capitão, por essa grande lembrança de fazer uma homenagem a esta profissão, porque somos uns sofrendores muito mal interpretados. Muitas vezes somos procurados para coisas que não podemos fazer, e acham que não se faz porque não queremos ou então que estamos aqui para ganhar dinheiro fazendo coisas ilícitas.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 29/11/12

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Isso que a senhora falou, que os profissionais da contabilidade são procurados para fazerem armações, somar dois mais dois e o resultado ser cinco ou seis, aqui na Assembleia Legislativa também vemos muito isso. O povo fala tanto que político é corrupto, mas as pessoas não fazem ideia de como somos procurados para fazermos falcatruas.

Um dia fui procurado por uma senhora porque seu filho tinha passado num concurso para a Polícia Militar, foi um dos últimos, e ela veio me procurar que era para eu mexer os pauzinhos e colocar ele na frente. Eu dizia para ela que aquilo não era possível, e ela dizia: pode, o senhor é capitão, deputado e advogado, por isso pode. Eu disse: ainda que eu pudesse fazer isso, é desonestidade com os outros que fizeram concurso. Isso é ilegal, é desonesto. E ela ainda insistia para eu fazer aquilo. Então, isso é muito comum.

Temos uma escola de trânsito, onde fazemos cursos para taxistas, e eu sou procurado constantemente pelas pessoas, que dizem não ter tempo para assistir aula, e me pedem o certificado. Digo: você está me pedindo para eu te dar um certificado falso? Dizem: mas eu votei no senhor. Respondo: Você votou em mim para eu ser um político sério e honesto, não para dar certificado falso.

Então, a gente sofre muito com isso. Quando as pessoas vêm falar mal de político, dizendo que político é isso ou aquilo, eu pergunto: quem é o político? Político veio de Marte? O político veio de onde? Da Suíça, do Canadá? Quem sou eu? Sou um cidadão como outro qualquer que me escolheram para representá-los. Portanto, antes de ser um político, sou um cidadão. Se admitirmos que nenhum político presta, estamos admitindo que nenhum cidadão presta na nossa sociedade. Aí o problema é mais grave.

Se admitirmos que nenhum profissional da contabilidade presta, o problema não está na profissão, mas na sociedade. As pessoas precisam entender que os profissionais, os representantes, refletem nossa sociedade. Quando se fala em corrupção, fala-se muito em deputado, vereador, prefeito. No entanto, quem administra as contas públicas não são os



deputados mas são os secretários e os ministros. Eles são políticos, mas não políticos com cargos eletivos. São pessoas do povo que ocupam cargos. Nós estamos vendo, agora, em São Paulo, que a chefe de gabinete da Presidência da República não tem mandato eletivo. Ele está fazendo aquilo às escondidas da presidenta da República.

Portanto temos de repensar muito a nossa sociedade em relação à questão da honestidade. É muito fácil dizer que político é corrupto. Nós praticamos atos de corrupção no dia a dia como os atos o de furar fila; pedir ao profissional de contabilidade para fraudar as contas; fumar em ambiente fechado; invadir o sinal vermelho expondo o pedestre; beber e dirigir; estacionar em fila dupla, etc.

Então, no dia a dia, nós temos a cultura do desrespeito às leis. E quando se generaliza para determinados profissionais, nós terminamos ocultando este problema que é um problema social.



4378-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Sueli Paraíso

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra Sueli Paraíso da UMAM.
(Palmas)

A Sr^a SUELI PARAÍSO:- Boa-tarde! Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do Capitão Tadeu.

Estou aqui representando a União Metropolitana das Associações de Moradores de Salvador (UMAM). Quero agradecer a Olívia pela generosidade em poder ajudar em nossos projetos. Registro a presença de Carlos Silva (palmas), Sr. Melo, ambos de Cajazeiras(palmas) e de Rodrigo Dultra (palmas) que faz parte do Movimento Jovem de Cajazeiras.

Eu moro em Cajazeiras. Sou psicopedagoga, psicanalista e estudante de psicologia. Uma das coisas que enfrentamos e presenciamos o tempo todo são as pessoas falarem de Cajazeiras como um lugar de quinta categoria. Eu sinto muito orgulho em morar lá e em poder contar com pessoas como Olívia que se propõe a nos ajudar em nossos projetos.

Queremos contar com vocês, inclusive, na realização dos nossos projetos. Precisamos de um contador para ajudar.

Muito obrigada. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



4379-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Evanilson Goes

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra o Sr. Evanilson Goés.

O Sr. EVANILSON GOES:- Boa-tarde! Queria saudar a Mesa em nome de Maria Constância e dizer que estou duplamente feliz aqui, porque sou policial militar, da nossa briosa Polícia Militar da reserva remunerada há uns 30 anos. Eu fiz o curso de contabilidade mas não exerci a profissão. Sei da grande importância da contabilidade, inclusive a contabilidade pública que está presente em todos os municípios da Bahia e do Brasil como nas prefeituras e nas câmaras municipais e no dia a dia da administração pública.

A Lei de Responsabilidade Fiscal anda tirando o sono dos gestores. Espera-se que esses novos gestores do conselho de contabilidade, que irão assumir em janeiro, Capitão Tadeu, e futuros presidentes de câmaras possam escolher, realmente, profissionais zelosos para que suas contas e o próprio dinheiro público sejam aplicados para o interesse das comunidades.

Quero parabenizar todos os presentes e, também, aqueles que não puderam comparecer e vão tomar conhecimento com certeza.

Muita saúde a todos. Que Deus continue nos abençoando. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4380-II

Ses. Esp. 29/11/12

Or. Orlando Sestelo

“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Mais alguém gostaria de fazer uso da palavra?

O senhor está escalado, democraticamente. Pronto. Está resolvido. A Mesa inteira o convoca. (Palmas)

O patrimônio do Conselho não vai falar!

O Sr. ORLANDO SESTELO:- Muito boa-tarde. Capitão, 80 anos!

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Bem vividos e bem conservados.

O Sr. ORLANDO SESTELO:- Eu poderia ser um dos primeiros contadores da Bahia. Em 1946 fiz exame de admissão na faculdade Visconde de Cairu, mas meu pai tinha dez filhos e me disse: “Meu filho, não posso”. Eu fui fazer o normal. Virou, virou, virou, fui ser bancário. Conclui o curso de técnico em contabilidade, trabalhei 25 anos com uma máquina deste tamanho que, hoje, está no Conselho Federal de Contabilidade. Hoje estou aqui, agradeço a todos meus colegas.

Uma coisa eu digo, já fui vítima de um cidadão que queria me comprar. Eu estava fazendo uma licitação para uma prefeitura para qual eu trabalhava. Ele veio e disse assim: “Esse carro é seu, eu quero essas duas concessões”. Eu virei para ele e disse: “Meu nome não é comprado”. Ele bateu em meu ombro e disse: “Daqui a dois anos eu tiro você daqui”. Quando ele conseguiu isso eu disse para ele: “Estou aposentado, não preciso de vocês, vocês são uns infelizes. O empresário vai para lá para comprar o funcionário. Vocês não prestam. O Brasil vai para as cucuias por causa de vocês”. E até hoje estou no Conselho de Contabilidade, há 33 anos, firme e forte. Muito obrigado por tudo. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**4381-II****Ses. Esp. 29/11/12****Or. Wellington do Carmo****“Homenagem aos 65 anos de existência do Conselho Regional de Contabilidade do estado da Bahia”.**

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Sr. Orlando Cestelo, o que o senhor acabou de falar é o que eu tinha dito aqui em outras palavras, resumidamente. Quem faz o Brasil honesto é cada cidadão. Não é nenhuma classe, nenhuma instituição, não é a classe dos políticos. O que faz alguém ser honesto ou não é a sua moral. Por isso sempre procuramos mostrar isso à população para aprendermos a respeitar as categorias. Se um contador foi desonesto, foi um contador quem foi desonesto, não foi a classe. Se um político foi desonesto, foi ele quem foi desonesto, não foi a classe. Se um político foi desonesto, foi ele que foi desonesto, não foi a classe. Então a gente precisa aprender a respeitar o coletivo. E é nesse sentido que quero parabenizar o senhor por suas palavras e dizer que o senhor emocionou a todos nós por essa história viva e cheio de saúde ainda, cheio de disposição para nos passar essa experiência.

Muito obrigado pela presença do senhor aqui. (Palmas)

Mais alguém gostaria de falar? Para não dizerem depois que cerceei a palavra de alguém.

Eu gostaria de passar a palavra ao último orador inscrito, o Sr. Wellington do Carmo, presidente do Conselho de Contabilidade. (Palmas)

O Sr. WELLINGTON DO CARMO:- Meus amigos, minhas amigas, minhas senhoras, meus senhores, cumprimento o Capitão Tadeu, mui digno presidente desta sessão, um deputado dos mais atuantes, todos nós conhecemos já o seu trabalho; cumprimento a nossa vice-presidente, eterna presidente. Aqui a Mesa foi composta por presidentes dos conselhos que estão na Casa, o nosso presidente Hélio Jorge, o nosso presidente do Conselho, o Edmar; a nossa ilustríssima presidente Constança, primeira mulher presidente do Conselho de Contabilidade da Bahia; o presidente Marcos Moura; nosso ex-presidente do Conselho Regional de Contabilidade; professor Sudário, ex-vice presidente do



Conselho Federal também, já dirigiu os destinos da classe contábil brasileira; e não pôde se fazer presente, seria a cadeira do presidente, professor Adeildo, que vinha, mas no caminho teve um infortúnio e teve que retornar, meu mestre, meu guru, a pessoa que, vou dizer, nos desígnios da classe política contábil devo muito a ele e a todos esses que estão na Mesa, meus antecessores. Cumprimentar também Paulo, o nosso jovem que está aí nessa batalha, agora com o CRC-Jovem reativando, entre os vários grupos de estudo e de trabalho que temos na nossa casa, como bem a nossa conselheira Olívia falou.

Meus amigos, são 65 anos, e eu trouxe aqui um discurso para cada ano, as meninas aí vão ter bastante trabalho, para cada ano eu trouxe uma lauda para que a gente possa estar falando em torno de 65 páginas. Por isso, Capitão Tadeu, certamente a homenagem ao Vitória ultrapassará o tempo, lá para as oito, nove horas certamente terminaremos o nosso discurso. Mas eu não poderia também deixar de fazer uma homenagem especial a esses 65 anos de registro do Conselho, é como bem Marcos Moura falou, do qual fizemos a reedição de um livro. Esse livro conta toda essa história – Capitão Tadeu, vou ter o prazer de fazer chegar um a sua mão e outro à biblioteca desta Casa para que todos os presentes possam conhecer –,essa história de luta, essa história da qual viemos,da costela do sindicato, não é Marcos Moura? Como você bem falou, da história que passamos pelo Comércio, pela casa dos Barris, da história que compramos este ano um terreno com mais de mil metros, faremos uma sede perto da Metódio Coelho, no Iguatemi, naquela região, uma sede nova e digna da classe.

Mas é que tanto se falou hoje, Capitão Tadeu, e eu gostaria antes de apresentar ao público essa pessoa que fez a homenagem, aqui também registrar, o nosso conselheiro Edson Piedade, que no dia do Creci aqui também falou, logo então a sua assessoria veio e nos registrou, o senhor proporcionou esse momento para nós, um momento ímpar. (Palmas) Então, Edson, eu gostaria de fazer também, de público, o registro da sua iniciativa, e logo o Capitão e sua assessoria compraram essa ideia. E aqui, agora, Capitão, como todos disseram, além do apreço que temos, nós,não no sentido eu, Wellington, mas todos, qualquer um tem o direito de votar no candidato A, B ou C, mas certamente todos nós admiramos o seu trabalho que é conhecido.



Dentro do trabalho conhecido, vou falar um pouco da figura do Capitão Tadeu que se formou em Educação Física na Universidade Católica do Salvador, fez o Curso de Formação de Oficiais, estudou na faculdade de Direito, na Universidade Católica também.

Ele lecionou por mais de 10 anos na academia. Por isso, ele tem, hoje, uma escola de trânsito para ficar ainda no magistério. No entanto, é um deputado. Dentro da vereança, desde 1996, também temos um vereador, o professor Sudário de Aguiar Cunha, contador e representante de classe. Ele foi vereador pelo PMDB à época. E o deputado Capitão Tadeu, também, foi eleito em 2006 e em 2010. Então, ele é um homem que trabalhou pelo Direito. Ele conhece bem o que é a classe contábil. Ele conhece bem o magistério.

Então, Capitão Tadeu, aqui muito se falou em verbas públicas. Hoje, para vocês terem uma ideia, vocês estão recebendo uma revista falando, exatamente, disso. A capa, onde colocamos, depois da eleição propositadamente, para que os gestores a conheçam, com o título: “Contabilidade Pública como Instrumento de Transparência e Controle Social”.

Aqui, há um bolo. Aqui há várias mãos, certamente querendo meter a mão no bolo. E, ao invés de colocar os dizeres de feliz aniversário, nós colocamos, em cima do bolo, uma imagem de verba pública. Esta mensagem subliminar é para dizer que, através da contabilidade pública, através desses instrumentos, conhecendo todas as leis, todas as normas, a contabilidade e o gestor público podem ter muito bem como colocar esta tampa, a fim de não deixar que mãos inadequadas ameacem o bolo. São essas as velas que queremos que vão para o bolo.

A contabilidade tem um apelo social muito grande. Você pode ter um pequeno restaurante lá no bairro de Cajazeiras, aqui tão nominado. O colega Marcos tem escritório lá há mais de 22 anos, não é, Marcos? Você sabe que o dono e os empregados conhecem o escritório de contabilidade. Porque é lá que ele registra sua folha; lá, ele assina a sua carteira junto; lá vai logo para homologação e, muitas vezes, lá vai para admissão. Aquele pequeno empresário está sempre ligado ao contador e o contador está sempre ligado, exatamente, aos órgãos públicos que nos cobram a parte tributária.

Então há uma ligação muito forte com a população. Só que a população, muitas vezes, não conhece o que a contabilidade faz, como é a contabilidade ou tem a contabilidade



como em um dos nossos eventos em que as pessoas, Capitão Tadeu, diziam: “Conheci os contadores, porque eles faziam a minha declaração de imposto de renda, porque eu tinha a pequena empresa que a gente cuidava.” O jornalista Serginho Groisman, também, em nosso evento, Chico Pontes, falava da mesma forma.

Então há uma ideia no sentimento imaginário de que a contabilidade seria fazer a parte burocrática ou ser empregado do governo. Isso mesmo eu disse, ontem, em uma palestra de “Minha Empresa Legal”, promovida pelo conselho e pelo Sebrae. Constância estava lá presente e demais conselheiros estavam ali também.

Então, há um sentimento imaginário de que a contabilidade é fazer o papel burocrático. Mas vemos que a contabilidade, na administração pública, como foi dito aqui, tem ganhado cada vez mais espaço muito forte. Hoje, pela manhã, abri um evento chamado perspectiva de uma nova gestão, onde havia prefeitos reeleitos e eleitos em que fomos tratar desse assunto no auditório do Mundo Plaza falando, exatamente, sobre isso.

O que você precisa conhecer dessa nova lei e desse novo momento? A contabilidade com as normas internacionais passa por um modelo, uma ideia de que os países têm de ser olhado como um todo. A Grécia está quebrada; a Espanha, com desemprego; Portugal, etc. Todos estão beirando entre 20 e 30%. E isso é sinal de endividamento e de falta de controle das verbas públicas. Isso não é só, porque a economia faliu ou desaqueceu, mas é um pouco disso. O capital mudou, ou seja, saiu do americano, saiu um pouquinho da Europa, ele migrou. Mas também por falta de controle.

É esse controle, como um prefeito declarou hoje pela manhã, que quando ele acorda, há 10, 20 pessoas pedindo emprego ao bater em sua porta, Capitão Tadeu. E aí dele se não empregar sob a ótica de que “eu trabalhei em sua campanha”.

Já um outro prefeito disse: “Durante o meu primeiro ano, eu não gastei. Fui muito rígido. Não botei novos empregados. Quanto àqueles pedidos, eu passei a ser, no primeiro ano, a pior prefeita.” Ela foi reeleita. Foi Quitéria Constância da UPB falando em Cardeal da Silva. Hoje, a minha cidade tem mais de 30 mil metros de asfalto e mais de 20 mil de calçamento. Construímos 4 escolas, e ela deu o depoimento da rigidez de ter contratado uma assessoria que fizesse e dissesse um não. Esse não que o senhor falou daquela moça que



queria que o filho dela fosse. Dizer esse não para uma administração pública, às vezes, é imperioso se fazer. E para isso ele vai procurar os relatórios contábeis até buscar informações na contabilidade. E vai procurar também os seus assessores que digam esse não. Esse não é importante, mas é fundamentado para que ele possa ter um planejamento.

Capitão Tadeu, também não poderia me furtar, como o professor Sudário falou, a dizer que, em relação a esse projeto que está aqui e faz parte desse livro que o senhor coletou diversas assinaturas para que nas câmaras de contas haja profissional da contabilidade, graças a esta Casa e ao presidente Marcelo Nilo na sua presidência, foi aprovado e sabatinado aqui o contador Inaldo da Paixão, que hoje é presidente do Tribunal de Contas, técnico da própria casa do tribunal.

Nos Tribunais de Contas do Mato Grosso e de Minas Gerais existe um movimento muito forte para que lá nas carreiras públicas de contas estejam presentes também o contador, o contador de relevo. Pode ser até da Casa, sem problema, mas que seja um contador público conhecendo de contas públicas para que se tenha pelo menos a distribuição dessas leis, do que vai ser aprovado, do que está sendo fiscalizado por pessoas que tenham um certo grau de conhecimento naquela área, o notório saber.

Também de igual sorte estamos trabalhando fortemente em Brasília, onde há um projeto de lei para que no âmbito das administrações públicas você tenha a carreira de contador público. Essa carreira importante que, às vezes, é ocupada nos núcleos orçamentários, na parte da execução da despesa por pessoas que não têm capacidade. Isso é visto no Brasil inteiro. E como é que um gestor às vezes tem condições de receber um não? “Não posso por isso”. Para que você tenha um limite de endividamento, para que você tenha a contabilidade pública como parâmetro, dizendo que você não pode fazer isso ou aquilo, ou para que você tenha de registrar esse patrimônio, como será se ali não tem profissionais e técnicos adequados nessas situações? É esse movimento que está sendo feito no Brasil.

O Tribunal de Contas dos Municípios, na resolução nº 1.120/2005, colocou a controladoria e de imediato iria colocar o controlador como sendo profissional da contabilidade, mas não foi possível. Depois, na resolução 1.120/2005, retornou-se e colocou-se o profissional de nível superior. É a ideia de que você tenha as pessoas certas no local



certo, principalmente no exercício da profissão a que são inerentes. Na administração pública brasileira hoje precisamos avançar para que tenhamos os profissionais preparados, os profissionais competentes na lei.

Na preleção gostaria - disse que devemos ir até umas 8 horas da noite - de cumprimentar aqui também todos os funcionários. Já cumprimentei a Mesa, Miguel Ângelo, de Feira de Santana, onde uma justa homenagem foi feita, pois lá tem a Rua dos Contabilistas, uma rua sediada por vários contadores na qual funciona a nossa delegacia. Lá tem 23 escritórios de contabilidade. Na época era o prefeito José Falcão. Então, se fez uma justa homenagem igual a esta feita por V.Ex^a aqui nesta Casa e que certamente fará parte da nossa história também. Em breve republicaremos, e haverá a homenagem justa a V.Ex^a por ter feito esta sessão solene especial, que também tivemos em Brasília homenageando o Conselho Federal. Lá igualmente pudemos ser agraciados.

Hoje, aqui na Bahia, Capitão Tadeu, temos em torno de 45 mil profissionais registrados entre técnicos e contadores, tanto de nível técnico como superior. No Brasil já estamos beirando meio milhão de profissionais. Temos um exército a favor da sociedade, um exército de trabalhadores que está aí a favor dela trabalhando para o seu bem e a sua economia. Não estamos ali, não só para ganhar o dinheiro, não só para ser profissionais liberais ou empregados, mas estamos ali, sim, para ajudar a contabilidade, ajudar o País a crescer. Sem números, se resolvermos fazer uma greve de 30 dias, Capitão Tadeu, funcionário público não recebe dinheiro, porque não tem empenho, não tem arrecadação tributária, quem vai fazer as guias, a máquina do País para, temos certeza disso, não tenho dúvida nenhuma quanto a isso. É uma classe que está cada vez mais ganhando espaço no mundo, fomos reconhecidos entre as 10 profissões do mundo, Zé Carlos, você falou sentindo orgulho de ser técnico, de ser contador, de estar entre as profissões mais demandadas conforme publicado na revista Valor Econômico, há dois meses, portanto uma profissão pujante, uma profissão crescente, uma profissão das mais reconhecidas no mundo, que tem uma aceitação da sociedade. A sociedade tem exigido cada dia mais de nós essa atuação.



Mas quero dizer para aqueles que não são contadores que o mundo está mudando, e a ONU nos obrigou, via presidente Lula, a alterar a lei 12.249 de 2010 – e o senhor me perguntou “Lula cumpriu o que ele prometeu, assinou a lei de vocês?” E eu lhe disse : Assinou. Ele assinou porque o nosso País, como signatário da ONU, fazendo parte do BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China – como uma das maiores economias, economias em desenvolvimento e como um player, um jogador mundial forte, as empresas nos veem e investem aqui. Temos todas as empresas, um refrigerante Gub em Alagoinhas, que está entrando, empresas eólicas, espanhóis e portugueses aqui na Costa do Sauípe, investimentos estrangeiros estão vindo e as empresas cada vez mais abrindo seu capital, estão trazendo dinheiro para cá, porque o País tem uma economia forte. Mas, para ter economia forte, ele precisa ter relatórios financeiros, que são os relatórios contábeis, são os balanços, as ações negociadas em bolsa, o que demonstra toda a vida, todas as despesas, as receitas, o patrimônio, como anda aquela ação.

O mercado é movido pelas informações da contabilidade. As normas internacionais da contabilidade, de 2008 para cá, o governo assinou a lei 11.638/2007 mudando e adequando as normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais. Não só na área privada porque o capital tem saído dos Estados Unidos e ido para alguns países notadamente os países do BRIC, mas tem trazido capital residente, capital que gera emprego no interior, capital que gera oportunidades de negócio, capital que aumenta o ICMS, e há uma redistribuição de renda. Capital que aumenta o imposto de renda, a tributação para fazer face às nossas despesas, então é um capital importante, não é mais aquele capital especulativo de *over night*, que a gente via entrar de manhã e sair de tarde.

Ora, que isso importa para a economia? Importa que esses empresários dessas empresas, esse dono lá, na sua matriz, ele se vale da escrita contábil, ele se vale dos relatórios contábeis para tomar as informações para gerenciar, da auditoria contábil, para que ele veja o capital dele investido, para que ele possa acompanhar como vai exatamente aquela despesa.

A Assembleia Legislativa da mesma forma, será que todos entendemos demonstrativos contábeis desta Casa? Será que a população sabe ler esses demonstrativos?



Como anda essa empresa? Como anda esta Casa, Como andam as empresas? Então são essas evidências que trazemos quando falamos em patrimônio e que agora o mundo está interessado. O mundo muda as normas internacionais de contabilidade para o setor privado e muda também o Brasil as normas internacionais aplicadas ao setor público. Isso vai ter uma mudança muito grande. Hoje eu estava dizendo pela manhã que na administração pública a revolução vai ser grande, porque os novos gestores ... O Tribunal de Contas está exigindo a partir de 2013 a mudança com um plano de contas adequado às normas internacionais, é uma mudança relevante neste processo.

Deputado Capitão Tadeu, o senhor sabe que as despesas públicas só são pagasse estão empenhadas. “Manda o empenho”, aí você pode participar de um curso, a gente que está aqui sabe. Só que uma despesa efetuada, por exemplo, por uma prefeitura e que ela não tenha a dotação orçamentária, mas que tenha sido efetuada, o contador público deverá registrar. Isso é uma mudança, porque não havendo a dotação orçamentária; antigamente ele não lançava contabilmente. Agora, não, ele vai ter de contabilizar pelo princípio da competência, ou seja, do mês que ele incorreu.

Isso quer dizer que a nota fiscal chegou no mês de outubro, não havia na prefeitura o dinheiro, ele não empenhou e não pagou. Ora, para efeito contábil de demonstrativo, ele vai ter de contabilizar no mês de outubro. Vai aparecer no balanço daquele órgão público que assumiu despesas e vai demonstrar nas contas dele. Certamente, no futuro terá uma notícia do Tribunal de Contas de que ele pagou uma despesa ou assumiu um compromisso para o qual não havia dotação orçamentária, ou seja, a autorização legislativa.

Às vezes, até mesmo na nossa condição de profissionais da contabilidade, não percebemos como isso vai impactar de forma diferenciada na mudança da contabilidade pública pelo regime de caixa de só assumir as despesas se tiver um orçamento, e agora pelo patrimônio.

Quem quer ver isso? São os empresários que querem saber como anda a prefeitura, como é que anda o Estado, qual o seu endividamento. Será que o endividamento é somente aquele que ele pagou ou que está empenhado, ou assumiu mais despesas para daqui a 1, 2



anos? São essas mudanças que estão ocorrendo, o mundo está muito atento a isso. Também precisamos estar atentos.

E gostaria, oxalá isso aconteça, que tenha um curso para os fiscalizadores, porque os arts. 31, 74 e 75 da Constituição Federal outorgam a todas as Casas Legislativas a fiscalização do Executivo. Isso quer dizer que as contas do governador, do presidente da República, dos prefeitos, em última instância, depois dos relatórios técnicos feitos pelo Tribunal de Contas, são aprovadas ou não pelas Casas Legislativas.

E a Casa Legislativa entende dessas contas, entende como isso aconteceu? E aqui o contador perguntou sobre a gestão de um dos municípios da Bahia, perguntando se ali teria um erro do gestor – este dizia que não existia dolo, segundo suas palavras aqui gravadas –ou um erro técnico. Essa é uma interrogação que só pode ser respondida conhecendo as contas.

Será que a população conhece efetivamente se houve um “erro técnico” – entre aspas – ou se houve má-fé, um descumprimento desses valores não aplicados? Ou se houve um descumprimento daquilo que não foi registrado na contabilidade, que depois vai aparecer como uma despesa que caiu do céu? Será que isso está evidenciado?

Precisamos compreender como são essas contas públicas para que possamos fiscalizar. Atualmente podemos fazer isso de longe, pela internet. Hoje existe o Portal da Transparência, Lei Complementar nº 131, que vem com a Lei de Responsabilidade Fiscal. Transparência é a gente conhecer como estão as contas públicas. Conhecer o quanto está sendo aplicado em Cajazeiras.

E agora, Capitão Tadeu e senhores, há uma coisa que vai ser obrigatória na contabilidade pública: a contabilidade de custos. O custo terá que ser mensurado. Qual é o custo de um posto de saúde da família que existe em Cajazeiras? Quanto custa o posto de saúde ou a UPA de Periperi? Quanto custa a UPA de Escada? Qual é esse custo? Qual o custo com pessoal, energia elétrica e medicamentos?

Será que a quantidade de medicamentos enviados aos postos de Cajazeiras e Periperi foi suficiente para os 5 mil atendimentos realizados nesses bairros durante aquele mês? A quantidade de funcionários que estão alocados na folha de pagamento daquela UPA está evidenciada? Será que existem muitos funcionários fantasmas na UPA a, b ou c. O custo



vai revelar isso, porque a despesa de pessoal de uma e de outra é bastante diferente, e todas têm o mesmo espaço e estão atendendo a mesma quantidade de pacientes.

Será que uma determinada unidade não está gastando mais medicamento do que seria o normal para ela? Então, a contabilidade de custo vai particularizar isso e vai revelar, e o gestor tem conhecer disso, até para o exercício da legislatura, seja em qualquer esfera, isso será importante, porque ele vai pedir a contabilidade daquele posto para ser colocada a unidade.

Então isso é uma mudança muito grande, a imposição através dessa lei de que se coloca a contabilidade de custo na contabilidade pública, ela vai ser reveladora. Então, essa revelação é importante para que chegue à população para que cada um de nós, não só o técnico de contabilidade, não só o profissional de contabilidade possa ler, para não ficar igual a bula de remédio que só o farmacêutico e talvez o médico tenha uma compreensão maior, mas que tenha ali, isso na minha visão, mas que toda a população possa conhecer, exatamente, o que você tem ali.

Então, a informação que queremos prestar através do balanço, através da demonstração de origem de recursos, através da lei de responsabilidade fiscal que não fique para nós técnicos só. A gente quer que a população compreenda isso, e aí servir como instrumento de tomada de decisão, de análise, de fiscalização da sociedade, Belanice. Será que os recursos dos idosos estão sendo aplicados na contabilidade do município? Quanto está disposto para o idoso? Quanto foi que o Estado destinou para o adolescente? Quais são os programas que existe? Então, é nisso que precisamos chegar, é essa informação e não aquela informação privilegiada porque eu conheço alguém e alguém vai me dizer. É informação pública para estar no portal.

Então, quando conseguirmos chegar, as associações de classes, as associações de bairros que eles compreendam essa informação, tenho certeza que a contabilidade fará o seu papel no mundo, porque o investidor, se ele quer comprar ação de empresa ele chega, ele sabe, ele vai na bolsa de valores, contrata os melhores técnicos, ele sabe a situação e a vida financeira da empresa. Ele faz uma contabilidade das mais avançadas, nos melhores padrões.



E será que a gente vai chegar na contabilidade pública, também, nessa situação? Eu espero, e os órgãos públicos também.

Queria também, só este ano, dizer aos senhores, e aqui foi dito por Zé Carlos, assessor do deputado, contabilista, que realizamos este ano mais de 70 eventos diretos e mais de 100 eventos apoiando, junto com as entidades, como uma forma de treinarmos profissionais da contabilidade. Então, nesse evento no qual a vice-presidente Constância dirige, já treinando até agora 7 mil profissionais de contabilidade e também não contadores que estão juntos com a gente. E também ressaltar a presença com os tribunais de contas do Estado, do Município, Sebrae, Sefaz Bahia, Sindcontas, Receita Federal e tantos outros órgãos, associação de classes, Sefaz municipal, a Junta Comercial, uma parceira, deputado.

A importância da Junta no processo, cada dia mais, a gente vem dizendo que a economia tem uma dificuldade de abrir uma empresa na Bahia, tem dificuldade de abrir empresa no Brasil. Então, tem países em que essa burocracia, em média, leva três dias, vocês devem conhecer alguém que já tenha dito: “- poxa, tentei abrir uma empresa na prefeitura, no Estado, na União, com a Junta, já tem dois meses eu tentando abrir.” Então, como é que a gente precisa disso? Precisamos tornar essa economia mais dinâmica, e às vezes é o pequeno restaurante que quer funcionar, é o pequeno empresário, é a pequena escola, é aquela pessoa que num restaurante emprega 10, 20 pessoas num bairro, numa churrascaria lá em Cajazeiras, num restaurante aqui na Barra. Ele pode ter um pequeno faturamento, a micro e pequena empresa, mas ele tem uma grande empregabilidade, é ele quem tira as pessoas das ruas.

Então, a gente precisa acelerar esse processo, respeitando todas as leis, discutindo, mas cada dia mais a gente pensar na economia, como a gente pode crescer, e a casa legislativa, todas elas, tem um papel fundamental. Então, por isso que o senhor falou – vamos aproximar isso de quem é o operador, nós como contadores e operadores dessa economia, como peça-chave dessa economia da qual nós fazemos essa engrenagem, essa roda girar, que é a roda econômica do Brasil.

Mais de 95% das empresas brasileiras são pequenas e médias empresas. Em média elas correspondem a 5 ou 10% da contribuição tributária, mas também só 10% das empresas



no Brasil contribuem com mais de 90% na carga tributária do bolo. Tudo bem, aqui no Estado da Bahia é assim que funciona também. Os contribuintes do ICMS estão em torno de 10%, 5% das empresas.

Mas 80% são pequenas e micros empresas. Marcos foi da FEMICRO, sabe muito bem disso, e essas empresas é que dão emprego; são essas empresas que estão na base. A gente precisa ter um carinho especial, que são os escritórios de contabilidade, são os contadores individuais que estão ali junto delas trabalhando e movimentando essa máquina.

Então, ouvir esses contadores, deputado, ouvir essas pessoas que estão junto aos pequenos empresários, que estão ajudando a máquina da Bahia, a máquina brasileira a funcionar com a nossa engrenagem, são essas pessoas sendo ouvidas, tenho certeza, deputado, que o senhor vai ajudar e esta Casa, vai ajudar cada vez mais a Bahia a crescer.

Então, é uma oitiva importante, e eu ressalto, mais uma vez, a importância dessa homenagem, a importância ímpar para a gente, a importância para que se possa ouvir dessa classe aqui, de pessoas abnegadas e que trabalham para ajudar a economia da Bahia a crescer, torná-la cada vez mais forte, tornar informações transparentes, informações de valores e capazes de a gente ter uma Bahia justa, uma cidade cada vez mais transparente de contas públicas, como o senhor falou.

Não adianta a gente ficar chorando o leite derramado. Quem quiser ver o leite derramado, vá ler o livro de Chico Buarque. Chorar esse leite derramado é a gente não se educar com a fiscalização das contas públicas, para evitar a corrupção. A corrupção, segundo um filósofo, não vai acabar. O que basta é a gente combater a corrupção. Nós temos que combater e usar de mecanismos para que ela não aconteça.

Então, alei de transparência vem nesse sentido, de criar novos mecanismos de transparência. Está bom, está na Internet, vamos pesquisar na Internet, vamos olhar as contas. Mas, será que sabemos ler aquelas informações? Aquelas informações são as completas? Então, o que nós precisamos é que chequemos, que chegue à sociedade como um todo essa educação, a educação tributária, a educação de fiscalizar as contas nas escolas; que os professores tomem conhecimento desse assunto.



Certa vez eu estava conversando com um deputado e ele disse, “sou deputado do interior, na minha época, tinha um curso de magistério e técnico de contabilidade, e lá eu aprendi muito”. É um curso obrigatório, um curso que aprendia sobre mecanografia, aprendia sobre várias coisas, como funcionava. Então, aprendia como funcionava a engrenagem econômica, e hoje as escolas não têm oportunidade de ter mais essa fala, esse diálogo.

Portanto, a conta pública, a despesa, nada acontece sem a parte financeira que é toda registrada. Então, meus amigos, eu queria ressaltar, mais uma vez, vocês viram quedas minhas 65 páginas, só peguei a inicial e a final, agradecer a presença de vocês, aos nossos funcionários o que fizemos aqui, alguém falou em nome dele, ele tem mais de 30 anos de casa. Os mais antigos tem 35 anos, o mais antigo, Reli, deve ter uns 35 anos de uma família que a gente procura cada vez mais.

Quero destacar que todos nós, presidentes, aqui tem o vice-presidente Miguel, Antonio Nogueira, nosso vice-presidente, Hélio Jorge, Edmar, Constância, Sudário, eu, Edinho, todos os conselheiros, Olívia, nós não recebemos um centavo dos conselhos. Nós trabalhamos de forma gratuita para o conselho e trabalhamos muito. São 7 mil pessoas treinadas, não é, Marcos Moura?

Não recebemos o conselho, fazemos licitações, concurso público, contabilidade pública. Temos a responsabilidade de gerir. Então, gente, trabalhar, às vezes 8, 10 horas por dia, trabalhar de forma adaptativa, com o coração por uma classe, e somos equiparados a uma autarquia pública federal, seguindo toda responsabilidade e assumindo responsabilidade pessoal com o nosso patrimônio, do qual não retiramos nada do conselho, é uma forma de acreditarmos que a classe contábil brasileira, que a nossa classe tem muito a ver, tem tudo a ver e contribui muito para a sociedade. Uma sociedade vai ser ética e transparente se ela tiver uma boa contabilidade, se ela tiver uma boa demonstração contábil, se a população cada vez mais souber ler esses demonstrativos.

Capital Tadeu, meus pares da Mesa, gostaria de agradecer em nome do Conselho de Contabilidade, em nome do Conselho Federal de Contabilidade, em nome da Fundação Brasileira de Contabilidade, em nome de todos os funcionários, em nome de toda a classe contábil, esta homenagem, que veio a tempo e à hora e é cada vez mais justa. O tempo e a



hora fazemos acontecer, o importante é o reconhecimento. Digo a V.Ex^a e a todos os parlamentares que podem contar com a classe contábil, seja opinando, passando para nós. Esperamos também que possamos contar com a população, com as associações. Como Olívia falou aqui, estamos à disposição. Deixo um forte abraço a vocês, ao Conselho. Parabenizo o Conselho e todos aqueles que fizeram o Conselho acontecer nesses 65 anos de vida, de existência. Então, um forte abraço a todos e boa-tarde. (Palmas) Vou pedir para passar às mãos de V.Ex^a o nosso exemplar.

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-03****Ses. Esp. 29/11/12**

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu): - Agradeço aqui pelo exemplar. Fiquei contente com essa notícia da contabilidade de custo. Sou um ferrenho crítico do serviço público. O serviço público, se ele não tiver uma nova orientação, vai afundar a nossa nação. O serviço público cada vez mais incha, cada vez mais exige mais impostos, a população já não aguenta pagar tantos impostos, tantos tributos, e a prestação de serviços cada vez piora mais.

Não estou aqui falando mal do servidor público, tenho 32 anos de serviço público, mas do modelo de gestão, do modelo de políticas para o serviço público que temos. No dia em que compararmos a contabilidade de custo de uma escola pública ineficiente com o custo de uma escola particular eficiente, vamos ver que tem algo errado e que o problema não é dinheiro. No dia em que compararmos um hospital público ineficiente com um hospital privado eficiente, vamos ver que o problema não é dinheiro.

A sociedade precisa acordar e exigir mais. Exigir mais dos governantes, da classe política... O que fico triste às vezes é que, quando as pessoas cobram, o fazem de forma errada. Quando se diz: "*Deputado não trabalha.*". Ô meu Deus do céu! Se soubessem o quanto o deputado trabalha... Trabalha e trabalha muito! É de domingo a domingo. Todos trabalham muito. Agora, se perguntarem: será que os Parlamentos no Brasil não estão inchados? Aí a coisa já muda de perfil. Dizer que os Parlamentos... Há parlamentar demais no Brasil! Se reduzissem à metade o número de parlamentares do Brasil, seriam reduzidos à metade os custos dos parlamentos. Seria mais eficiente e mais econômico se acabassem com a figura do vice-prefeito, vice-governador, vice-presidente.... Seria mais uma economia. Então, as críticas, quando são feitas ao serviço público, são feitas de forma mal direcionada. Dizer que parlamentar não trabalha? É o que mais trabalha. Trabalha muito! Agora, as pessoas não veem a sua produtividade porque o papel do parlamentar na democracia é debater, é discutir, é apresentar projeto. Quem aparece muito é o Executivo, porque é quem executa, é quem administra.



Mas o bom desse bate-papo que tivemos aqui com essas palavras bem esclarecedoras, foi uma aula, presidente, é que a sociedade precisa acompanhar mais os parlamentos, acompanhar mais os governos, acompanhar mais a administração pública para ter consciência disso. No dia em que a contabilidade de custos aparecer e, no bairro, a pessoa comparar quanto está custando para ela um posto de saúde, quanto está custando para ela aquela escola que está funcionando mal e fazer um comparativo com a iniciativa privada, as pessoas vão se chocar e ver que há servidores públicos demais o que gera baixos salários, a insatisfação dos servidores públicos, porque tem demais. O bolo é um só, presidente, quanto mais se contrata servidor público, menor é a fatia do bolo para pagar o salário. E aí vem a ineficiência, a qualidade das pessoas.

Temos servidores públicos capacitados em todas as áreas do conhecimento humano, mas na hora de escolher as pessoas-chave não se escolhe as pessoas certas para o lugar certo. Então outro grave problema que tem que acabar também são as indicações políticas.

Fui aqui provocado por duas situações: uma relativa à questão do profissional da contabilidade nos Tribunais de Contas do Estado e dos Municípios. Como eu disse, não milito nessa área. Por não militar nessa área, eu não posso... Como é que encaixaria? Não é simplesmente fazer uma lei, ah, porque tem que ter o profissional de contabilidade. Não é assim que funciona. Tem que ter alguém que estude a questão para nos assessorar. Então jogo agora de volta no colo para o colo de vocês. Coloco-me à disposição para debater o tema. Essa é a minha postura.

Fui procurado pelas operadoras de telefonia queixando-se do alto índice dos furtos de cabos o que vem prejudicando as comunicações. Eu disse: vamos sentar para discutir. Fazer um projeto de lei? Como é que faz? É simples: quem for pego será preso. É Código Penal, já está previsto o furto lá. Como é que vamos criar um mecanismo estadual de controle disso? Sentamos com todos, discutimos, debatemos e aí veio o caminho para elaborar o projeto. Já o apresentamos.

Então eu me coloco à disposição do Conselho, do sindicato e de todos para sentarmos, fazemos algumas audiências públicas, para discutirmos como é que iríamos



encaixar o profissional da contabilidade no Tribunal de Contas. Será que já não tem lá? Não sei. Temos que sentar para discutir.

Coloco-me à disposição para sentarmos. Vocês convidariam o conselheiro Inaldo, que mais que qualquer um deve conhecer as entranhas do Tribunal de Contas, para que ele nos diga: Pode mexer nesse artigo; Esse artigo aqui é da Constituição estadual, é lei ordinária, é resolução interna do Tribunal de Contas. Não sei. Então o Tribunal de Contas, através do conselheiro Inaldo, no qual eu votei e fiquei contente por haver colocado um técnico lá, através do conselheiro como é da Casa, podem chamá-lo para nos ajudar nesse debate.

Então fico à disposição para que vocês, através da nossa assessoria, podem conversar aí com Cássio para marcar uma data, para sentarmos e discutirmos, agora, discutirmos tecnicamente, com responsabilidade. Eu não gosto de jogar para a plateia, chegar aqui e não, vou fazer e acontecer. Oba-oba não é comigo, está certo? Mas discutir e ter boa vontade, que eu acho interessante isso, acho. Agora como fazer, temos que sentar todos para discutir.

A outra provocação aqui foi com relação ao município de Cajazeiras (Palmas) que seria da minha parte dizer também: não, a ideia é boa, Cajazeiras é um bairro muito grande e é esquecido pelo poder público, precisa ser. A princípio, a ideia é boa, mas temos que sentar também para discutir. Para transformar em município tem que se criar uma Câmara de Vereadores e aí lá vai salários para mais parlamentares, mais assessores, mais telefone, mais combustível, e aí a contabilidade de custos vai dobrar. Prefeito para Cajazeiras, mais secretários, mais isso, mais aquilo, e eu não saberia dizer aqui que na contabilidade de custo, no custo-benefício, se o caminho seria esse ou pensar em outra forma de gestão pública, em que os impostos arrecadados no bairro fossem aplicados no bairro onde tivéssemos prefeitos. Aliás, o nosso prefeito eleito disse que ia criar subprefeituras, e Cajazeiras seria a primeira. Está na hora de cobrar dele agora as promessas, porque é fácil chegar na televisão e falar, falar, falar, mas o povo hoje grava.

Mas eu me predisponho a debater, eu não quero ser demagogo, como chegar em Cajazeiras e dizer que vou criar a cidade de Cajazeiras. O povo fica feliz, sou candidato



federal na próxima eleição, e o povo diz “ Vamos votar nele!” – e depois ficar como mais um que faz promessas.

Então, prefiro sentar, debater, e se quiserem vir aqui a gente conversa, se quiserem ir em Cajazeiras vou lá para debater, boa vontade tenho, agora, com responsabilidade. As coisas não são fáceis como o povo pensa que são, acha que tudo é fácil e tudo se resolve. Recebi um *e-mail* agressivo me responsabilizando por tudo de ruim que tem na administração pública no tocante à segurança pública. Eu queria ter esse poder todo. Se eu fizesse isso tudo de ruim, eu seria um poderoso. As pessoas, às vezes, não têm noção do papel de um governador, de um deputado, de um presidente, de um ministro, de um secretário, acham que estão todos no mesmo barco. Não é assim.

Me coloco à disposição de vocês de Cajazeiras, meu gabinete está aberto, não há dificuldade nenhuma em falar comigo, quem atende não é a minha assessoria, faço questão de atender a todos pessoalmente. Querem fazer uma audiência pública aqui na Assembleia Legislativa, faremos, se quiserem, pode ser também em Cajazeiras. Isso aqui está sendo gravado, o que eu prometo é discutir e debater, depois de se chegar a um consenso aí apresentamos.

Há uma proposta, por exemplo, de se criar o Estado do São Francisco, do Rio São Francisco para o Oeste, criar um novo Estado, as pessoas lá acham que deveria criar, mas a arrecadação dessa região é mais ou menos 2% ou 10% do que se arrecada de impostos na Bahia toda, então como se vai criar um Estado onde o que se arrecada é pouco, vai se manter como? Quanto se arrecada em Cajazeiras? Será que daria para se manter? Criaram-se muitos municípios na Bahia. É inviável do ponto de vista contábil. Tudo o que se arrecada é para pagar servidor público, todo o dinheiro que se arrecada é o que vem do Fundo de Participação dos Municípios, e há cidades na Bahia que se mantêm pelo Bolsa Família, é o que sustenta o município. Então, não vamos ter municípios fortes nunca dessa forma, porque quem paga é o povo.

Se um bairro, uma região da Bahia, uma região de Salvador está esquecida pelos poderes públicos, vamos pensar numa alternativa de exigir a responsabilidade das autoridades para que deem atenção àqueles bairros. Então, me coloco à disposição. Essa é a



minha maneira de fazer política, não fazer propaganda enganosa, prometer o que não posso, mas debater, discutir, tenho certeza de que esse é o meu papel, e saibam que sou um dos maiores críticos do poder público. O poder público é ineficiente, não cumpre com seu papel.

Eu queria ser candidato a prefeito de Salvador, e não tinha nenhuma expectativa de ganhar uma eleição para prefeito de Salvador, primeiro, porque eu não ia querer dinheiro de empresário para a minha campanha. Sem dinheiro de empresário, no modelo atual, você já não faz nada de campanha. Meu partido só ia ter um minuto na televisão, insuficiente também, mas eu queria aquele minuto para dizer ao povo as verdades que os candidatos não dizem.

Salvador só tem 100 milhões para investir por ano. Sabem quanto custa construir um posto de saúde? Sabem quanto custa construir uma praça? Cem milhões não é nada, 100 milhões para investir na cidade de Salvador não é nada. E eu queria dizer isso ao povo: olha, ele tá falando isso? Não vai fazer, é mentira, está prometendo o que não pode fazer.

Eu queria ser o anticandidato, eu queria ir para criar problema para os candidatos, mas me cortaram, não me deixaram ser, e eu fiquei triste pois queria tumultuar, no bom, sentido, mostrando que político tem que acabar com essa história, político tem de falar a verdade para o povo.

Mas o povo não elege quem fala a verdade, é bom que se diga. O eleitor gosta de quem promete muita coisa, mesmo sabendo que não vai fazer. O povo também precisa ser esclarecido, o povo precisa ter discernimento e perceber que o candidato está mentindo, que é impossível fazer tudo, precisa saber que se o candidato está mentindo, imagina o que não fará depois. O povo precisa ter essa consciência.

Eu queria ser candidato a prefeito apenas para fazer isso, para ir aos debates e dizer que a prefeitura não tem esse dinheiro, o metrô está há anos, e quanto custa? As pessoas vêm com propostas mirabolantes, com um conjunto de ideias, mas boas ideias todos têm, por em prática é o problema. Depois que o candidato se elege e não faz, começam a reclamar.

Fui para um debate com o nosso prefeito João Henrique, que está saindo tão desgastado, na Faculdade de Direito; éramos deputados estaduais. Lá ele começou a falar da



indústria de multas. “Indústria de multas, tem de acabar com isso, não pode, é multa demais para o motorista, tem de acabar com as multas.”

Eu sou um educador para o trânsito. Quando ele acabou de falar, eu disse: “Se acabarmos com as multas, o número de mortes no trânsito, vai aumentar muito. Muita gente não comete infração porque sabe que pode ser multado. Com multa as pessoas já estão abusando. Quem alimenta a indústria de multas? Quem invade o sinal vermelho? A prefeitura inventou aquela invasão? Fotografou, é indústria de multas? Se a pessoa não quisesse ser multada, o que faria? Respeitava. As pessoas querem invadir sinal vermelho e atropelar pedestres, querem estacionar em fila dupla e engarrafar tudo, querem beber, dirigir bêbado e matar as pessoas, mas quando são multadas dizem que é indústria de multas? Quem não quiser ser multado, cumpra com suas obrigações. Quem não quiser ser multado, ande dentro da lei. Querem inverter, as pessoas que andam errado querem culpar quem anda certo. Ninguém vai acabar com as multas. Só quem pode acabar com as multas é o próprio motorista, se andar direito”.

Sabem qual foi o resultado? João Henrique teve 190 mil votos e eu tive 27 mil votos. Quando falamos a verdade, o povo não gosta. O povo gosta de político que mente.

O prefeito João Henrique acabou com as multas? Não, as multas estão aí. Acabou com a taxa de lixo? Não. Quem entrou com mandado de segurança contra a taxa de lixo? O prefeito João Henrique. O povo gosta disso, de colocar faixa, dizendo “Cajazeiras parabeniza o Capitão Tadeu por lutar pela cidade”. O povo gosta disso, mas eu não entro nessa pois o custo moral disso é muito alto depois. A gente se elege com uma mentira e depois fica como mais um mentiroso. Por isso, não prometo isso, mas prometo abrir o debate.

Só em abrir o debate já vai chamar a atenção do prefeito de que Cajazeiras está esquecida.

(Uma senhora deseja se pronunciar da plateia)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Pode usar o microfone, por favor.

A Sr^a Maria Madalena:- Bem, quero apenas agradecer o apoio que o deputado vai nos dar.



Hoje somos 800 mil habitantes, quase 1 milhão em Cajazeiras. Quando o orçamento vai, ele vai baseado em 800 mil pessoas que votam lá dentro. São os votantes. Na verdade somos muitos, muitos mais. O último censo chegou a 800 mil habitantes, não é? Então, essa é uma forma de provocar o poder público. Qual é a intenção? A intenção é que a gente chame a atenção das autoridades competentes, os gestores públicos para que façamos um plebiscito. Qual é o assunto do plebiscito? É a emancipação de Cajazeiras.

Hoje, o senhor perguntou: “Vocês sabem quanto é o gasto no posto de saúde do seu bairro?” Eu sei. Eu moro em Boca da Mata, e temos um PSF lá. O orçamento do PSF de lá é de R\$ 180 mil. O que acontece? Eles arrecadam dos nossos cofres - não sei se estou enganada, pois o Marcos é que é contador - 30% que são destinados ao município. É por isso que temos de forçá-los a trabalhar e investir mais em Cajazeiras. Nós temos o pior asfalto, a infraestrutura não existe. Estamos discutindo esse projeto da Via Expressa Linha Verde. Tivemos uma reunião na Secretaria de Transportes para falar sobre ele. Temos de provocar.

Tive a oportunidade de assistir ao deputado Capitão Tadeu pela televisão e fiquei superapaixonada pela sua atitude. V.Ex^a colocou a sua cara para o povo ver que estava apoiando o movimento. Você é ousado, deputado. A gente quer deputados assim, que sejam comprometidos com o povo.

Nós não estamos querendo também iludir o povo de Cajazeiras. Tenho o maior respeito por aquele bairro. Quando recebemos o Programa *Balanço Geral nos Bairros...* Eu sou voluntária do Balcão de Justiça e Cidadania. Ele falou de voluntariado. Hoje fico no SAC, faço o meu corpo a corpo e consulto as pessoas sobre o que acham. Na capital, 89% delas querem que Cajazeiras seja um município, mas com responsabilidade.

O que estamos fazendo? Já tivemos um estudo e visitamos a Uneb, onde pedimos apoio também para fazer um estudo fundamentado sobre as vantagens e desvantagens de ser um município. É por isso que estamos estendendo, queremos fazer uma frente parlamentar. E quero que o deputado interceda junto aos demais para que abramos essa discussão aqui na Assembleia Legislativa.

Muito obrigada.



Mais uma vez, quero me desculpar por não ter falado o nome do meu companheiro e vizinho Carlos Silva. O convite para eu estar aqui veio através dele. Na hora estava muito nervosa e esqueci de falar o nome dele. O Sr. Carlos é uma pessoa que a gente gosta muito. O Sr. Melo é nosso vizinho também. A Sueli é diretora da União Metropolitana das Associações de Moradores, ele é do Movimento Jovem Cidadão de Cajazeiras e eu sou vice-presidente da União das Cajazeiras e voluntária do Tribunal de Justiça da Bahia no Projeto Balcão de Justiça, em que exerço a função de mediadora. Sou ainda estudante de Direito para entender mais o que é o direito social.

Então quero, deputado, estreitar, reforçar essa parceria com a Assembleia através do senhor, da sua pessoa. Espero que interceda junto a todos os outros parlamentares. Meu muito obrigada. Quero dar um beijo carinhoso nesta mulher que está nos representando na Mesa. Parabéns, deputado, por ter colocado nela uma mulher que nos represente.

Um abraço a todos. (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Desculpem-me aqui os homens, mas por mim só haveria mulheres na Mesa. Está certo? Infelizmente o Cerimonial, que é composto apenas por mulheres, nela colocou muitos homens, viram? Elas são do Cerimonial e só gostam de colocar os homens. Elas que não quiseram. Precisamos marcar uma reunião no nosso gabinete para estreitarmos essa conversa, pode marcar, estarei aberto para isso, abrir esse debate, essa discussão, fazer barulho, eu topo desde que as pessoas saibam que estamos fazendo aquilo para chamar atenção do poder público, porque não estou querendo enganar ninguém, apenas chamar atenção para isso. Se quiser fazer um plebiscito para a imprensa ir, não teria valor legal, mas do ponto de vista de *marketing* teria. Coloco-me à disposição, porque acho que Cajazeiras está esquecida.

(Palmas)

Para encerrar, porque o presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, sofredor, aliás torcedor de longas datas do Vitória, está angustiado por causa do horário, dizendo que já são 17h30min e às 18h começa a homenagem do Vitória. Eu não quero que ele tenha um infarto, vou colaborar e, democraticamente, permitir que o Vitória possa vir aqui e ser homenageado.



Quero parabenizar o Vitória, porque a Bahia merece. O Vitória não, mas a Bahia merece ter este time na primeira divisão junto com o Bahia. Esperar que o Bahia não caia, senão essa gozação que a gente faz com o Vitória, já pensou pararmos na segunda divisão? Vou sofrer muito com isso! Mas a Bahia merece ter dois times na primeira divisão, isso fortalece o futebol baiano e não é só fortalecer o futebol, é fortalecer a imagem da Bahia lá fora.

Para concluir, vamos ouvir o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com tiranos, nunca mais!

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades, deputados e deputadas, das senhoras, dos senhores e da imprensa.

Declaro encerrada esta importante sessão especial.